

Trás-os-Montes

Jovens agricultores foram colonos há meio século

Muitos portugueses aceitaram o desafio de Salazar de colonizarem as regiões transmontanas mais despovoadas. Muitos ainda lá vivem hoje



■■■ Hoje, a agricultura já não proporciona rendimento a quem vive do amanho da terra

Nos anos 50 do século passado, enquanto milhares de portugueses optavam pela emigração várias famílias aceitaram o desafio de colonizar as zonas mais desérticas do Portugal continental. Salazar mandou preparar, por intermédio da Junta de Colonização Interna, terrenos para 160 colonos que ocuparam 4355 hectares de terrenos baldios. O plano de acção da junta, que foi apresentado em 1937, tinha como objectivo o desenvolvimento da actividade agrícola nos distritos de Portugal com mais área de baldios.

Segundo o professor catedrático Eugénio de Castro Caldas, em *A Agricultura na História de Portugal*, foram instalados 24 colonos no Alvão (Vila Pouca de

Aguiar), 57 nos baldios de Boticas e Montalegre, 12 nos Milagres (Leiria), 36 na Colónia de Martin Rei (Sabugal), 10 na Boalhosa (Paredes de Coura) e 22 na Gafanha (Ílhavo).

Maria Ermelinda Monteiro, 81 anos, espreita pela janela da sua casa para ver passar grandes camiões carregados com as estruturas das torres dos aerogeradores, os símbolos da modernidade que nos últimos tempos invadiram a Serra do Alvão. A casa onde ainda habita é a mesma que foi concedida à sua família, há 60 anos, pela Junta de Colonização Interna. Conjuntamente com os terrenos para cultivar, o Estado concedia aos colonos uma casa adaptada às práticas agrícolas, com espaço de moradia e de resguardo e armazenagem de equipamentos e géneros.

“O meu marido andava a trabalhar nas vinhas no Douro quando fomos convidados a vir morar para aqui. Aceitamos logo e nunca mais de cá saímos”, salientou a idosa. De Soutelo de Aguilar, a família subiu para o planalto, a poucos quilómetros de

distância. Na zona do Alvão foi incrementado o cultivo da batata entre os colonos, os quais viriam a dar nome às localidades onde foram instalados. Em Vila Pouca de Aguilar contam-se os Colonos de Soutelo, Colonos de Bai-xo ou Colonos do Campo de Viação.

■■■ Colonização interna visava desenvolver a actividade agrícola nas regiões do país onde havia mais baldios

Hoje a maior parte dos terrenos da família de Ermelinda estão abandonados.

Alguns quilómetros mais à frente, Maria Teresa Pipa, 63 anos, conta apenas com a companhia do genro, que, desde que o marido foi internado, a tem ajudado nas lides do campo. Maria Teresa tinha 23 anos quando aceitou o desafio de ir viver para o planalto do Alvão, onde, durante longos anos, conjuntamente com o marido cultivou batata e centeio. “Hoje a agricultura já não dá rendimento nenhum. Semeamos algumas batatas que vendemos a menos de 10 cêntimos o quilo, o mesmo valor que custavam antigamente”, afirmou. Em jeito de desabafo a agricultora considera que “no tempo de Salazar era melhor”. “Matamos aqui a nossa mocidade. Mas a verdade é que também já não me consigo imaginar a viver noutra sítio”, salientou.



■■■ Colonos deram nomes às terras